

## **RELEASE: Genocídio do negro brasileiro: o que fazer para não morrer?**

No próximo dia 16 de março, quinta-feira, às 19h, o Centro do Teatro do Oprimido (CTO) e o Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros (IPEAFRO) vão realizar o lançamento no Rio de Janeiro do livro *O Genocídio do Negro Brasileiro*, de Abdias Nascimento (Editora Perspectiva).

Neste mês de março, dedicado internacionalmente às mulheres (dia 8) e à luta pela eliminação da discriminação racial (dia 21), o CTO e o IPEAFRO se juntam para comemorar o Dia Mundial do Teatro do Oprimido. Na programação, apresentação do Grupo Popular do CTO, Cor do Brasil, com o performance *Saco Preto*. A equipe do CTO fará uma homenagem a Augusto Boal e o IPEAFRO um tributo ao Teatro Experimental do Negro (TEN) e a Claudiano Filho Zani, ator oriundo do TEN, recém falecido na Itália, onde desenvolveu sua carreira artística. Haverá autógrafos da biografia *Abdias Nascimento: Grandes Vultos que Honraram o Senado*, de Elisa Larkin Nascimento. O evento acontece na sede do CTO na Lapa, Av. Mem de Sá, 31.

O CTO e o IPEAFRO guardam o legado e continuam o trabalho dos seus fundadores, Augusto Boal e Abdias Nascimento respectivamente. Abdias Nascimento fundou o Teatro Experimental do Negro (TEN) em 1944. Ali o jovem Augusto Boal se inspirou para seguir adiante, criando o Teatro do Oprimido. Os dois eram amigos e tinham em comum o engajamento artístico e político contra as opressões. Buscavam com sua teoria e prática transformar o mundo. Ambos celebravam aniversários de nascimento neste mês de combate à discriminação, fato simbólico de sua dedicação a essa causa, concebendo o teatro como instrumento de luta.

O tema do genocídio permanece atualíssimo diante da violência que hoje atinge a população negra. O livro *O Genocídio do Negro Brasileiro* foi publicado originalmente no Brasil pela Paz e Terra em 1978, com prefácios de Wole Soyinka e Florestan Fernandes. A nova edição traz posfácio de Elisa Larkin Nascimento intitulado "O Genocídio no Terceiro Milênio".

A peça *Saco Preto* aborda o racismo sofrido por um jovem negro que ao longo de sua existência enfrenta as múltiplas faces do genocídio negro no Brasil. O que fazer para não morrer?

Serviço:

Data: 16 de março de 2017

Horário: 19h

Local: Centro do Teatro do Oprimido - CTO  
Av. Mem de Sá, 31 - Centro - Rio de Janeiro

Contatos:

CTO

(21) 2232-5826, 2215-0503

contato@ctorio.org.br/geobritto@ctorio.org.br

IPEAFRO  
(21) 2509-2176  
redes@ipeafro.org.br, www.ipeafro.org.br

Editora Perspectiva  
(11) 3885-8388, 3885-0359  
producao@editoraperspectiva.com.br

## SOBRE AS INSTITUIÇÕES QUE PROMOVEM O EVENTO

**IPEAFRO** Criado em 1981, quando Abdias Nascimento voltou ao Brasil após 13 anos de afastamento durante o regime autoritário, o IPEAFRO vem dando continuidade à ação pioneira de seu fundador. Busca contribuir para a defesa dos direitos dos afrodescendentes e procura preservar, divulgar e ativar a memória, cultura, história e ativismo negros. O foco das ações do IPEAFRO tem duas frentes: (1) a inclusão no ensino brasileiro da história e da cultura de matriz africana e das relações étnico-raciais e (2) a guarda, o tratamento técnico, a microfilmagem e a digitalização dos itens do acervo documental e museológico para sua preservação com o objetivo de oferecer ao público acesso ao conteúdo desse acervo por meio de sua página de internet. As exposições do IPEAFRO atingem as duas frentes ao criar um espaço artístico para ilustrar e fundamentar as atividades de ensino e os trabalhos com educadores.

**Centro de Teatro do Oprimido-CTO**, um centro de pesquisa e difusão, que desenvolve a metodologia do Teatro do Oprimido em Laboratórios de Interpretação e em Seminários de Dramaturgia, ambos de caráter permanente, para revisão, experimentação, análise e sistematização de exercícios, jogos e técnicas teatrais. O CTO foi dirigido por Augusto Boal ao longo de seus últimos 23 anos de vida, e hoje sua equipe dá prosseguimento ao trabalho. A filosofia e as ações da instituição visam à democratização dos meios de produção cultural, como forma de expansão intelectual de seus participantes, além da propagação do Teatro do Oprimido como meio da ativação e do democrático fortalecimento da cidadania. O CTO implementa projetos que estimulam a participação ativa e protagônica das camadas oprimidas da sociedade, e visam à transformação da realidade a partir do diálogo e de meios estéticos.

**Editora Perspectiva** Em 1965, Jacó Guinsburg, juntamente com um grupo de amigos, fundou a editora Perspectiva a fim de concretizar um programa editorial bastante ambicioso. Primeiramente, realizou a coleção **Judaica**, que abarcou, no plano ficcional e do pensamento, a produção dos quatro milênios de existência do povo judeu. Logo a seguir, a editora partiu para a publicação da ensaística de ponta nos diferentes ramos das artes, literatura, filosofia, linguística, ciências humanas, criando a coleção Debates, com contribuições significativas e, às vezes fundamentais, de autores como Umberto Eco, Roman Jakobson, Max Bense, Martin Buber, Tzvetan Todorov, Fernand Braudel, Gershom Scholem, Antonio José Saraiva, José Augusto Seabra, Anatol Rosenfeld, Benedito Nunes, Affonso Ávila, Augusto de Campos, Haroldo de Campos, Décio de Almeida Prado, Sábato Magaldi, para citar apenas alguns dos autores nos mais de trezentos títulos já publicados. Prosseguindo nessa trilha, a Perspectiva lançou a **Estudos**, coleção que também conta atualmente com mais de trezentos títulos de filosofia, psicanálise, crítica, literatura, arquitetura, semiótica. Agora, quando se aproxima dos cinquenta anos de militância editorial, ela já ultrapassou os mil títulos, e continua publicando.